

## III.5.1

**Aprendizagem colaborativa: contributo para a adaptação e integração dos estudantes de CTeSP**

Júlia Justino, *Instituto Politécnico de Setúbal*

Na oferta formativa dos institutos politécnicos portugueses foi recentemente criada uma nova tipologia de ensino superior de curta duração (2 anos - 180 ECTS), com uma forte componente prática e tecnológica adequada à formação superior de estudantes oriundos do ensino profissional, de modo a fornecer as competências necessárias para que possam ingressar rapidamente no mercado de trabalho. Estes cursos designam-se por Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). Uma vez que grande parte dos estudantes que frequentam os CTeSP não possui a mesma preparação para a continuidade dos estudos que os estudantes dos cursos gerais, a estratégia pedagógica adotada nos CTeSP deverá potenciar as características típicas de formações mais práticas e direcionadas para a vida ativa. Por outro lado, a adaptação e a integração destes estudantes num curso ministrado no ensino superior, onde os níveis de exigência, autonomia e desempenho são elevados e para os quais não estão preparados, são para a maioria dos casos uma fase crítica e constrangedora. Esta fase é agudizada devido ao esforço que os estudantes têm de efetuar para a sua adaptação progressiva aos métodos de ensino, ao método de avaliação e ao ajustamento ao estilo de vida, até à sua total integração no ambiente académico e cultural de uma instituição de ensino superior. Reconhece-se que a transição de níveis de ensino é geradora de stress e que os estudantes menos resilientes e apoiados se sentem isolados e desinteressados nesta nova fase das suas vidas. De facto, esta fase inicial torna-se ainda mais difícil em cursos cuja estratégia pedagógica adotada, na maioria das unidades curriculares que compõem o respetivo plano de estudos, é centrada no docente. De facto, a aplicação de uma metodologia centrada no docente mantém-se focada no nível teórico, não promove o desenvolvimento das soft skills dos estudantes e limita as aplicações dos conteúdos ao mundo real do trabalho, competências indispensáveis para se vingar na economia moderna. Nesta comunicação é apresentado um caso de estudo de aplicação da aprendizagem colaborativa numa unidade curricular (UC) de Matemática do 1º ano curricular de um CTeSP. Neste contexto, foi aplicado o método pedagógico centrado no aluno, como forma de contribuir para o desenvolvimento das soft skills durante o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos da UC. O confronto de ideias com outros membros do grupo permite relacionar conceitos, modificar a típica atitude passiva em ambiente de aula e aprofundar os tópicos abordados, facilitando a adaptação dos alunos ao meio académico, reduzindo a taxa de abandono e promovendo a taxa de sucesso. Da investigação quantitativa efetuada nesta UC, foram obtidos os seguintes resultados. Quanto ao modo de funcionamento do grupo colaborativo: 88 % dos alunos consideraram que funcionou bem e 69% dos alunos sentiram-se apoiados pelos elementos do grupo, não se tendo restringido somente ao ambiente de aula. Este indicador é interessante pois revela que a aplicação do grupo colaborativo facilita e promove a adaptação dos alunos. Quanto à aprendizagem, 81% dos alunos afirmaram terem aprendido mais em grupo do que individualmente, o que de uma forma cruzada de informação indica que os alunos estiveram motivados e envolvidos, contribuindo assim para o seu sucesso. No início do período letivo (inquérito inicial), 19% dos alunos afirmaram serem participativos nas aulas, percentagem essa que evoluiu para os 75% no final do período letivo (inquérito final). Este indicador revela uma melhoria muito acentuada em relação à atitude passiva que os alunos inicialmente detinham em ambiente de aula.